



Objetivo do Fundo:

O XP Selection FOF de FII tem por objeto realizar investimentos imobiliários preponderantemente por meio da aquisição de Cotas de outros Fundos de Investimento Imobiliário. Além de Cotas de FIIs, o XP Selection pode investir em LCIs, CRIs e outros títulos do mercado imobiliário

Informações Gerais:

Início do Fundo:

10/07/2019

CNPJ:

30.983.020/0001-90

Código B3:

XPSF11

Patrimônio Líquido:

R\$ 333.588.138,29

Quantidade de Cotas:

3.350.000

Valor Patrimonial da Cota:

R\$ 99,58

ISIN:

BRXPSFCTF009

Categoria ANBIMA – Foco de Atuação:

FII TVM Gestão Ativa – TVM

Gestor:

XP Vista Asset Management Ltda.

Administrador:

Vórtx DTVM Ltda.

Taxa de Administração:

1,00% a.a. (mínimo de R\$ 25 mil mensais)

Taxa de Performance:

20% sobre o IFIX

Número de cotistas:

10.096 cotistas

Tributação:

Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 50 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em Bolsa ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05), são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de Imposto de Renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota

Comentário do Gestor

No mês de outubro o desempenho dos mercados voltou a ser impactado por notícias relacionadas ao COVID-19. O número de casos na Europa explodiu no fim do período, tais valores já vinham se deteriorando há mais tempo, sendo justificados pelo maior número de testes realizados. Entretanto, na medida que os hospitais começaram a lotar novamente, as nações europeias anunciaram novos *lockdowns* que levaram o S&P500 a se desvalorizar 2,8%.

Com relação ao Brasil, apesar dos números de contaminação atualmente estáveis com viés de queda, a bolsa brasileira fechou o terceiro mês consecutivo em território negativo. O receio com a 2ª onda de contaminação e os potenciais impactos sobre o crescimento global traduziram-se em uma queda de 0,7% do Ibovespa. O IFIX também apresentou desempenho negativo, com uma depreciação equivalente a 1,0%. As ofertas públicas de FIIs registradas de acordo com a instrução ICVM 400 totalizaram um volume de R\$ 1,63 bilhões em 7 ofertas, mantendo o ritmo dos últimos meses e demonstrando a expansão da indústria.

O XP Selection seguiu sua estratégia de alocação em ativos de tijolo, com destaque para os fundos de galpão, além de manter a sua concentração em FIIs de CRI, em virtude de sua característica defensiva. Mais informações à respeito das alocações do fundo podem ser encontradas na seção de FIIs na página 3 deste relatório.

O XPSF11 encerrou o mês com uma cotação de 92,35 reais por cota "ex-proventos", representando uma depreciação de 1,73% no mês, com um *dividend yield* de 9,1% anualizado. A cota patrimonial atingiu 99,58 "ex-proventos" reais (depreciação de 1,30%), com um *dividend yield* de 8,4% anualizado.

No dia 16 de outubro foi comunicado ao mercado o [Fato Relevante](#) referente a realização da 3ª Emissão de Cotas do Fundo destinada única e exclusivamente aos cotistas do XP Selection. O objetivo da oferta é aproveitar o momento atual de expansão da indústria, atrelada às oportunidades aparentes em virtude da crise do novo coronavírus para realizar novos investimentos, gerando maior retorno, liquidez e diversificação para os investidores.

Distribuição de Rendimentos

A distribuição de R\$ 0,70 por cota comunicada no último dia útil do mês de outubro será realizada em 13/11/2020 para os detentores de cotas do Fundo em 30/10/2020. No semestre foi distribuído montante de 83,6% dos lucros apurados segundo o regime de caixa, e 95,1% do resultado acumulado desde o começo do fundo, sendo:

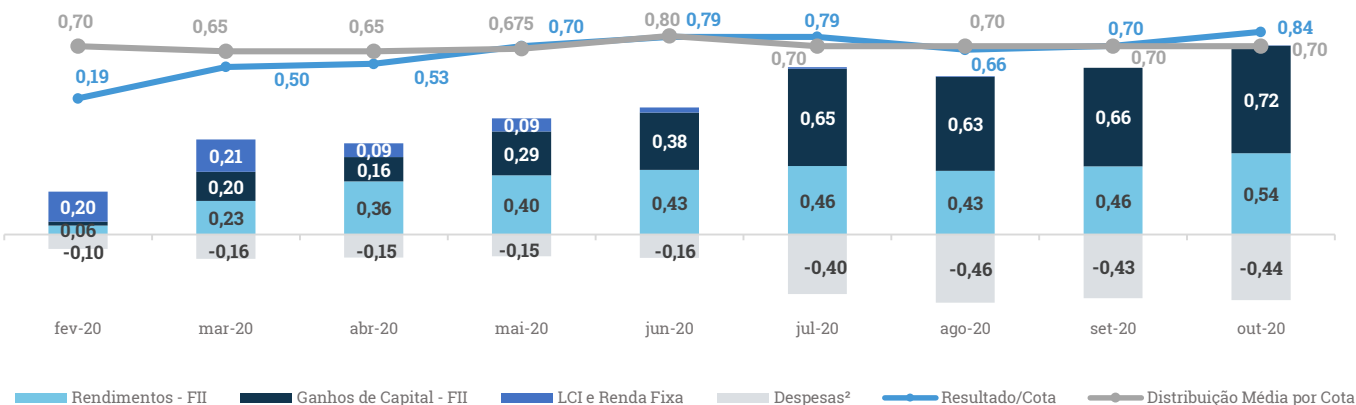
Fluxo Financeiro	out/20	2020	12 meses
Receitas¹	4.277.947	29.469.664	32.173.475
Rendimentos - FII	1.822.859	11.426.053	11.841.960
Ganhos de Capital - FII	2.413.967	14.506.132	16.763.207
Rendimentos - CRI	33.703	1.358.889	1.358.889
Ganhos de Capital - CRI	0	0	0
LCI e Renda Fixa	7.417	2.178.591	2.209.420
Despesas²	-1.471.655	-8.600.357	-9.198.256
Despesas Operacionais	-1.027.289	-5.726.289	-5.826.796
IR Sobre Receita Financeira	-1.978	-479.191	-485.059
IR Sobre Ganho de Capital	-442.389	-2.394.876	-2.886.401
Resultado	2.806.291	20.869.308	22.975.219
Rendimento Distribuído	2.345.000	21.177.250	22.287.250
Distribuição Média por Cota	0,70	0,68	0,87

(1) Rendimentos - FII: Receita auferida com base nos rendimentos distribuídos dos fundos investidos pelo XPSF11. Ganhos de Capital - FII: Considera o resultado gerado pelas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11. Rendimentos - CRI: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Ganhos de Capital - CRI: Considera o resultado realizado através das vendas de CRI no mercado.

(2) Despesas Operacionais: Relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, entre outros. IR Sobre Receita Financeira: Relacionada ao recolhimento de imposto de renda sobre os rendimentos de investimentos realizados em ativos não isentos. IR Sobre Ganho de Capital: Referente ao imposto de renda recolhido sobre os ganhos de capital auferidos nas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11.

Resultado Financeiro e Distribuição por Cota³

A seguir, pode-se observar a composição do resultado financeiro³ e a distribuição por cota:

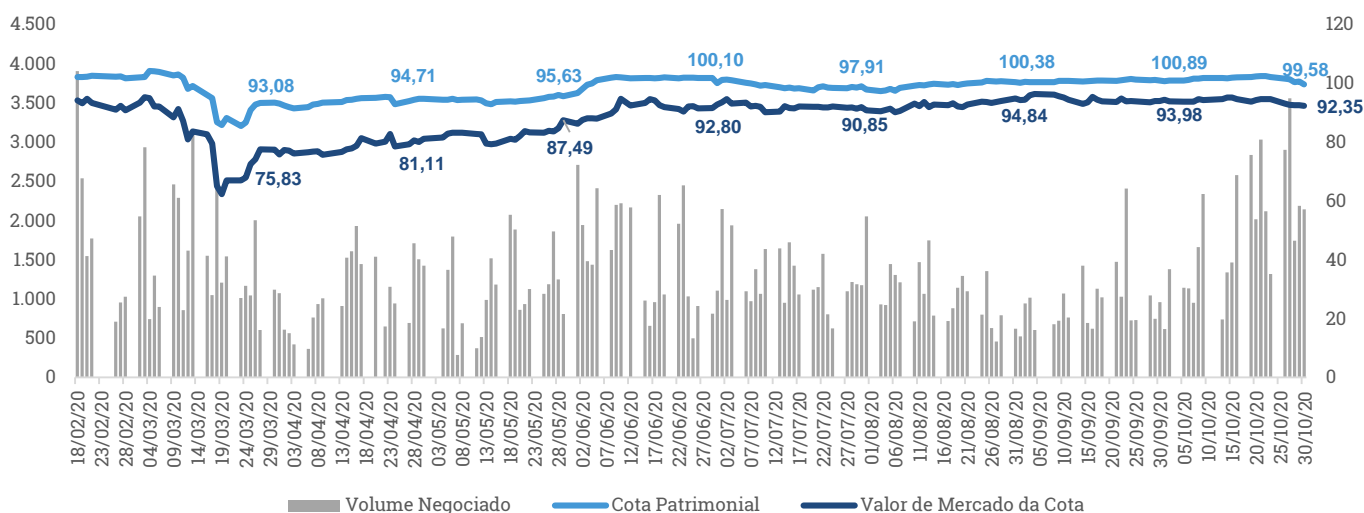


(3) O resultado financeiro é calculado com base no regime de caixa.

Fonte: XP Asset Management

Evolução do Valor da Cota e Volume Médio Diário de Negociação

Abaixo, observa-se a representação gráfica da comparação entre a evolução histórica do valor de mercado e patrimonial da cota e o volume médio diário de negociação das cotas desde o início do Fundo:



Fonte: B3 / Bloomberg

Liquidez

As cotas do XPSF11 começaram a ser negociadas em 17/02/2020. Desde então, ocorreram 2.793.597 negociações no período, movimentando um volume de R\$ 260,05 milhões.

A liquidez média diária na bolsa foi de R\$ 1,47 milhões e a cotação no mercado secundário fechou o mês em R\$ 92,35 por cota, sem contar com os R\$ 0,70 por cota divulgados no encerramento do pregão do dia 30/10/2020.

Fonte: B3/Bloomberg

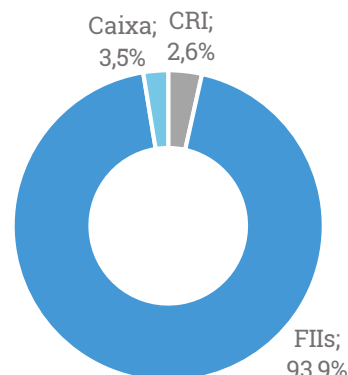
XP Selection FOF - FII	out/20
Presença em pregões	100%
Volume negociado	39.211.568
Número de Negócios	411.811
Giro (% do total de cotas)	12,29%
Valor de mercado	R\$ 309.372.500
Quantidade de cotas	3.350.000

Portfólio

Investimento por classe de ativo em geral (% de Ativos)

Na data de corte do presente relatório, o Fundo detinha 3,5% do seu Ativo alocado em fundos de zeragem de caixa, 93,9% em cotas de FII, e 2,6% em Certificados de Recebível Imobiliário.

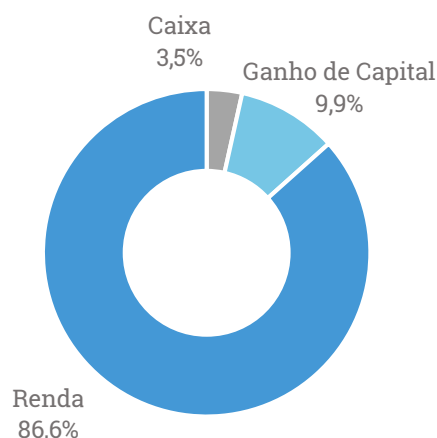
- Caixa: R\$ 11,8 milhões;
- FIIs: R\$ 318,8 milhões;
- CRI: R\$ 8,7 milhões.



Estratégia de Alocação (% de Ativos)

O portfólio do XPSF11 é composto atualmente por ativos de Caixa, ativos de Renda e ativos Ganho de Capital:

- Caixa: R\$ 11,8 milhões;
- Renda: R\$ 293,9 milhões.
- Ganho de Capital: R\$ 33,6 milhões;



Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs)

O mês de outubro teve um giro de carteira mais concentrado quando comparado ao mês anterior. O time de gestão buscou reciclar alguns ativos que já estavam na carteira, assim como participar de nova operação de "follow-on" através do exercício de direito de preferência que apresentou desconto em relação ao mercado secundário, o qual foi o caso de HGRU11.

Apesar de tudo, as alienações no mês de outubro somaram aproximadamente R\$ 13,6 milhões, representando 4% do patrimônio do fundo. Para os casos de IRDM11, HABT11, HGRU11 e VILG11 o time de gestão seguiu com vendas de parcela de suas posições, as quais se traduziram em bom resultado. Dentre os maiores ganhos de capitais realizados está a alienação de cotas de IRDM11, cujo preço médio de aquisição da cota foi de R\$ 98,24 e vendido a R\$ 128,30, gerando um ganho de capital de R\$ 1,4 mm. Abaixo encontram-se os resumos das principais vendas e alocações realizadas no mês:

Vendas de cotas no mês:

1.	46.178 cotas de IRDM11:	R\$ 5,9 mm
2.	30.292 cotas de HABT11:	R\$ 3,5 mm
3.	16.236 cotas de HGRU11:	R\$ 2,1 mm
4.	14.945 cotas de VILG11:	R\$ 2,0 mm
5.	2.122 cotas de CBOP11:	R\$ 0,2 mm

Alocações no mês:

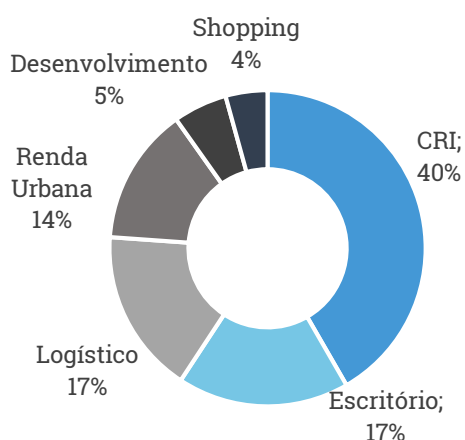
1.	44.457 cotas de HGRU11:	R\$ 5,5 mm
2.	22.590 cotas de LVB11:	R\$ 2,7 mm
3.	13.428 cotas de XPC11:	R\$ 1,2 mm
4.	1.489 cotas de SDIL11:	R\$ 0,1 mm
5.	1.422 cotas de MCC11:	R\$ 0,1 mm
6.	1.124 cotas de CPTS11:	R\$ 0,1 mm

Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs)

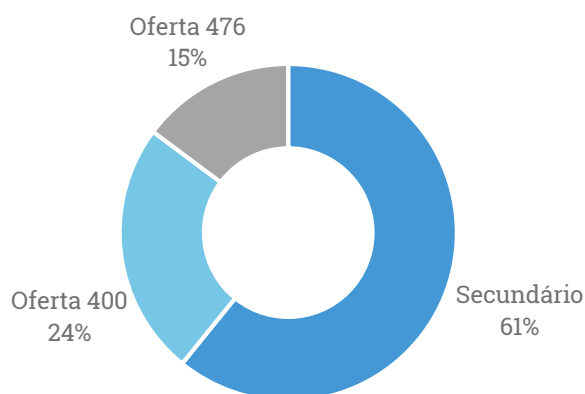
Em 30/10/2020 o XP Selection havia alocado 33% do seu patrimônio em FIIs de CRI. Como novas alocações realizadas no mês, cabe destacar o investimento no fundo de Renda Urbana HGRU11, fundo que realizou a quarta emissão de cotas com o objetivo de obter maior diversificação de ativos e locatários.

As alocações no mês seguiram a linha traçada pelo time de gestão a qual buscava elevar a exposição em ativos de tijolo, os quais estavam em bons níveis de preço para a aquisição. Nos próximos meses o time continuará buscando oportunidades em FIIs de tijolo, assim como voltará a analisar oportunidades em FIIs de CRI. Essa mudança na estratégia de alocação se deve a (i) maior percepção de risco em virtude do avanço do contágio do coronavírus, (ii) maior volatilidade nos mercados devido ao item (i) e a eleição presidencial nos Estados Unidos, pelo menos no curto prazo, e (iii) a alocação dos recursos da terceira oferta do XPSF11 que se encerra em novembro de 2020.

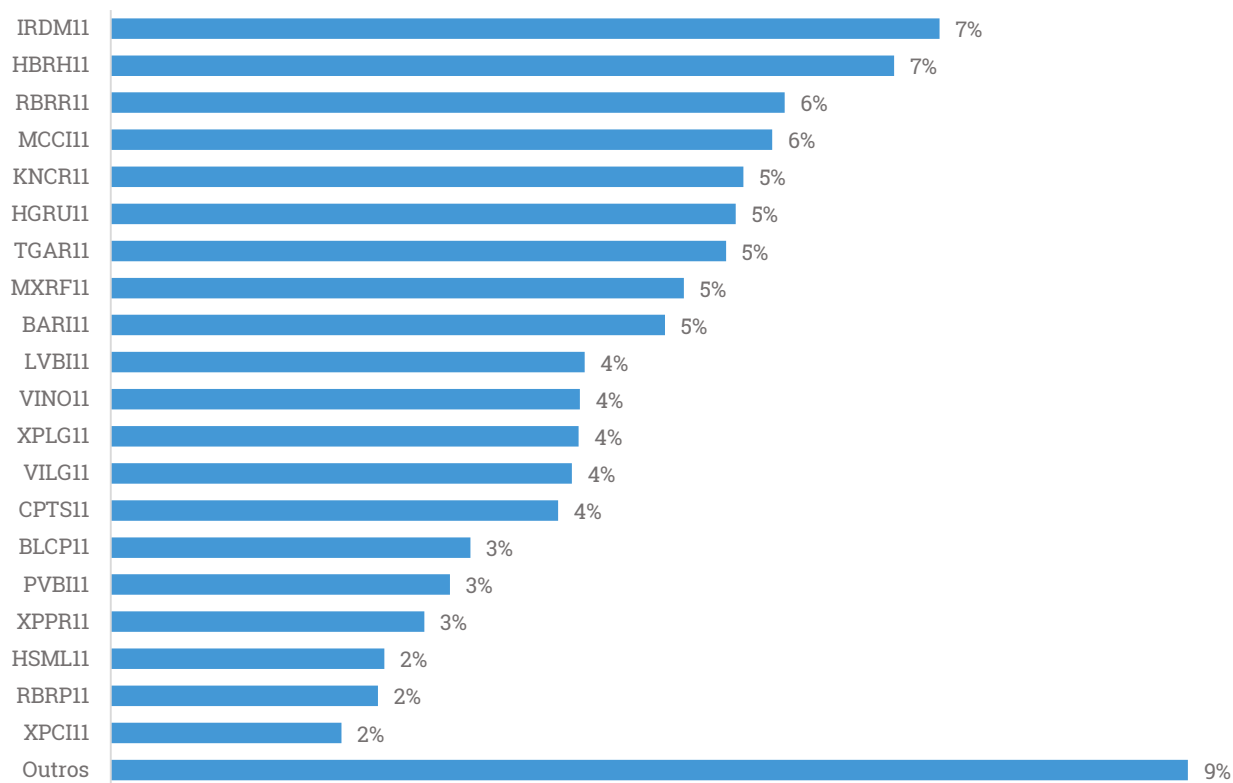
Segmento de atuação (% PL)



Tipo de Alocação (% PL)



Exposição (% do PL)



Crédito Imobiliário (CI)

No mês de outubro o time de gestão manteve a atual exposição da carteira de CRIs diretos.

Abaixo, evidencia-se o comentário do gestor a respeito do ativos de crédito imobiliário presente na carteira.

- (a) CRI Prevent Senior (20B0817201): o CRI é resultado da securitização de um contrato na modalidade built-to-suit (BTS) de 15 anos com a Prevent Senior, empresa líder do setor de planos de saúde individuais e em número de beneficiários acima de 60 anos. O devedor possui excelente risco de crédito, com receitas e lucros líquidos crescentes e dívida líquida negativa. A operação conta uma atrativa taxa de IPCA + 4,8152% e uma robusta estrutura de garantias: (i) Alienação Fiduciária (AF) do imóvel, (ii) CF do contrato de BTS, (iii) Fundo de Reserva equivalente a duas PMTs, (iv) Fundo Juros equivalente aos juros de onze meses do CRI e (v) Endosso de seguro

Composição da Carteira

Código	Emissor	Risco	Emissão/Série	Qtd.	Vol. (BRL MM)	Duration (Meses)	% de CRIs	Data Aquis.	Vcto.	Index.	Taxa Emissão	Periodicidade
20B0817201	Gaia Sec.	Prevent Senior	4/136	8.583	8,75	79,3	100%	21/02/2020	20/03/2035	IPCA +	4,8152%	Mensal

Seção Extraordinária – Impactos da crise da COVID-19 no XP Selection FoF FII

Prezado investidor,

Essa seção foi incluída com o objetivo de explorar os impactos da crise da covid-19 no mercado de FIIs, assim como elucidar o ponto de vista da equipe de gestão perante esse cenário e como será conduzido o XP Selection nos meses em que a crise perdurar.

A nova onda de contágio nas principais economias europeias tornou-se ainda mais evidente no fim do mês de outubro, na medida que os hospitais começaram a lotar novamente. Enquanto França e Alemanha já decretaram novos lockdowns parciais, outros países optaram por medidas de contenção mais leves, tentando assim evitar maiores impactos nas respectivas economias. Ainda no cenário internacional, a apuração de votos nos EUA apontou para a vitória do democrata Joe Biden (ritos eleitorais ainda não concluídos), com riscos de judicialização do processo eleitoral. Com a vitória de Biden esperamos uma maior volatilidade do mercado diante das incertezas das novas políticas a serem adotadas para a economia.

No Brasil, os dados econômicos divulgados em outubro continuaram a mostrar sinais positivos em relação a trajetória de recuperação da atividade econômica. O Índice de Confiança Empresarial retornou ao patamar anterior a pandemia e os dados do Caged apontaram que em setembro tivemos a criação líquida de 313 mil vagas de empregos formais. Esse foi o terceiro mês consecutivo de geração líquida de vagas. Por sua vez, a Produção Industrial de setembro, apresentou expansão de 2,6% em relação ao mês anterior, fazendo com que o nível atual do índice superasse (em 0,2%) o observado antes do início da pandemia, em fevereiro de 2020. O Relatório Focus apresentou uma elevação na expectativa para o IPCA de 2020 quando comparado há um mês, atingindo 3,2%, enquanto o IGP-M está previsto para fechar o ano com 20,5% de variação. Essa grande diferença entre os indicadores de inflação tem algumas explicações, mas envolve principalmente a composição das cestas de produtos. Já o PIB seguiu com a tendência de ajuste na projeção para números menos negativos, saindo da faixa dos -5,0%, para -4,8% em 2020.

No lado político, o debate em torno dos programas de auxílio emergencial de renda ainda persiste mas parece que a definição sobre o mesmo tende a ocorrer apenas na virada do ano, a ala do governo que defende a manutenção alega que foram fundamentais para a rápida retomada econômica, e portanto deveriam ainda ser mantidos, e de outro lado está a preocupação das consequências fiscais de tais programas, que envolvem riscos até ao controle do "Teto de Gastos", pela ausência de contrapartidas para o equilíbrio das contas.

Na Bolsa, dado o cenário externo já apresentado e a sinalização, vimos o terceiro mês consecutivo de variação negativa. O índice Ibovespa fechou outubro em 93.952 pontos, mas ainda mostrando uma recuperação de 48% ao se comparar com a mínima de 63.570 pontos no dia 23 de março deste ano. O IFIX também apresentou desempenho negativo, com uma depreciação equivalente a 1,0%. O time de gestão continuou analisando os FIIs pertencentes a sua "Watch List", e abaixo encontra-se uma breve descrição de cada classe de fundo alvo de investimentos pelo XP Selection.

Fundos de CRI: Em outubro os fundos de CRI tiveram uma performance negativa na média de 1%. Não foi notado nenhuma situação adversa no curto prazo para esses FIIs. Na média, os rendimentos até o momento divulgados tiveram elevação de 12% quando comparado aos rendimentos do mês anterior, tal crescimento está atrelado principalmente a variação expressiva dos índices de inflação.

O que esperar: O time de gestão entende que os CRIs nas carteiras devem se manter adimplentes, mesmo que ainda não seja possível descartar novas renegociações dado a situação ainda frágil de alguns setores da economia, não acreditamos que isto possa chegar a impactar a distribuição de rendimentos. Embora o avanço recente dos índices de inflação deva beneficiar os FIIs de CRI que tiverem maior concentração em ativos atrelados a IGP-M e IPCA no curto prazo, permanece no radar a possibilidade de um cenário em que o COPOM se veja forçado a rever a política monetária antes de meados de 2021, por conta da ameaça relacionada ao risco fiscal, advinda de uma eventual expansão dos gastos públicos para acomodar um novo programa de transferência de renda. Neste caso, fundos com maior proporção de ativos em CDI podem se beneficiar.

Fonte: XP Asset Management

Seção Extraordinária – Impactos da crise da COVID-19 no XP Selection FoF FII

Fundos de Shopping: Os fundos de shopping apresentaram novamente uma depreciação no valor das cotas na média de 2% no mês outubro. Observamos uma significativa melhora no nível de distribuição de rendimentos, com os valores publicados pelos FIIs até o momento em média 40% superiores ao mês anterior.

O que esperar: As administradoras dos shoppings vem mostrando números de recuperação das vendas acima das expectativas, entretanto, dado que uma segunda onda de contaminação de Covid-19 ainda não possa ser descartada no país, mesmo com a atual estabilidade nos números e a resistência da população à medidas extremas de isolamento, acreditamos que trata-se de uma das classes que deve continuar a apresentar alta volatilidade no curto e médio prazo. Apesar de entender que no longo prazo os resultados irão retornar a níveis pré-pandemia, o time de gestão decidiu por manter uma participação mais reduzida neste segmento em virtude desta incerteza sobre a recuperação do setor.

Fundos de Galpão: Quando considerado o grupo de FIIs analisados pelo time de gestão, continuamos a ver uma disparidade em termos de performance bastante elevada, com fundos obtendo 6% de alta e outros até 4% de queda. Os rendimentos na média foram cerca de 7% inferiores ao mês anterior. Esta queda está atrelada a FIIs que fizeram novas captações recentemente e ainda não alocaram integralmente os novos recursos em ativos logísticos.

O que esperar: Estamos com uma expectativa de rendimentos estáveis com viés positivo, não observamos sinalização de que novos diferimentos possam ocorrer no curto prazo. Desta forma, os rendimentos caminham para atingir os patamares pré-crise. O time de gestão vem aumentando sua posição nessa classe de ativos, entretanto, realiza tal movimento de maneira gradual, buscando identificar as melhores oportunidades em termos de risco e retorno. Temos observado uma elevação significativa da concorrência neste segmento e com isso algumas das novas ofertas apresentadas ao mercado já não apresentam uma expectativa de retorno considerada adequada para o portfólio.

Fundos de Escritório: Os fundos apresentaram uma performance negativa na média de 1% no mês outubro. Os rendimentos anunciados até o momento seguiram os níveis distribuídos no mês anterior.

O que esperar: Temos observado algumas renegociações em fundos de escritório com o objetivo de manter os inquilinos ou mesmo melhorar a qualidade os contratos (por ex. aumento de multas) em troca de um desconto da correção monetária para os casos em que a correção estava prevista para este fim de ano. Dado os níveis alcançados dos índices de inflação, o repasse para os preços se mostra muitas vezes inviável por conta da incerteza em torno da recuperação econômica. O XPSF segue acreditando que imóveis de alta qualidade em regiões de primeira linha devem ser menos negativamente impactados por uma possível vacância, e positivamente no repasse dos valores de reajuste de inflação.

Fundos de Renda Urbana: Neste mês os fundos de Renda Urbana apresentaram uma performance negativa de, na média, de 1%. Dentre os fundos analisados pelo time de gestão foram observadas variações entre -5% e +3% em seus preços de fechamento quando comparado ao mês anterior. Os rendimentos desses fundos mantiveram-se estáveis em relação ao mês de setembro.

O que esperar: Nosso entendimento permanece sendo de que os FIIs do segmento devem continuar entregando rendimentos em linha com os valores atuais, entretanto visando mitigar o risco de queda de rendimentos no futuro, deve ser analisada a atividade econômica dos locatários e a natureza dos ativos nesses FIIs. Fundos de Agência devem continuar a apresentar uma maior volatilidade dado a migração dos clientes para os serviços digitais e consequente negociação de aluguel ou devolução antecipada de imóveis.

Impactos na distribuição de rendimentos: A indústria de FIIs segue em passos acelerados no seu ritmo de expansão. Apesar de um volume de ofertas públicas de FIIs registradas no mês, de acordo com a instrução ICVM 400, terem sido menor que o volume de setembro (R\$ 1,63 Vs R\$ 2,12 bilhões), o número de ofertas foi maior (7 Vs 5), o que nos mantém otimistas em relação ao crescimento da indústria. Outro sinal claro de desenvolvimento da indústria foi o anúncio da B3 a respeito da liberação das operações de aluguel de cotas de FIIs, que tende a elevar o nível de liquidez deste mercado. O XP Selection vem conseguindo aproveitar ofertas de follow-on para manter uma consistência de realização de ganhos de capital expressivos, mantendo a mesma qualidade de ativos. O time de gestão segue na busca de ativos com bons níveis de dividend yield, para otimizar a linha de receitas de rendimentos de FIIs, e depender cada vez menos do giro de carteira para gerar resultado aos investidores. Acreditamos que a 3ª emissão de cotas do XPSF deve acelerar muito esse processo, trazendo mais robustez à distribuição de rendimentos.

Conclusão: Em outubro o IFIX vinha em uma sequência de dias positivos até o final da sua terceira semana, configurando uma alta de 1,21%. Na última semana do mês, em virtude da segunda onda de Covid-19 na Europa somada à aproximação das eleições americanas, tivemos um aumento da percepção do risco que resultou em uma queda acumulada de 1% em 30/10/2020. Este é um exemplo da volatilidade que estamos presenciando no mercado hoje. Estamos em um momento de volatilidade elevada que pode trazer boas oportunidades de investimento para o XPSF, quando estas analisadas com disciplina e diligência pelo time de gestão. Além disso, a 3ª oferta de cotas traz combustível para investimentos nessas oportunidades possibilitando a otimização da linha de resultados de rendimentos de FIIs na DRE do fundo. Sendo assim, o time de gestão segue analisando investimentos fundos de tijolo no mercado primário e secundário, todavia voltando a alocar em FIIs de CRI, que devem proteger o fundo nesse período de incertezas e otimizar a linha de rendimentos de FIIs em suas receitas.

ESTE MATERIAL É DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UMA OFERTA PARA COMPRA DE COTAS DO FUNDO. O PRESENTE MATERIAL FOI PREPARADO DE ACORDO COM INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO ATENDIMENTO DAS NORMAS E MELHORES PRÁTICAS EMANADAS PELA CVM E ANBIMA. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESSE MATERIAL ESTÃO EM CONSONÂNCIA COM O REGULAMENTO, PORÉM NÃO O SUBSTITUEM. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR, COM ESPECIAL ATENÇÃO PARA AS CLÁUSULAS RELATIVAS AO OBJETIVO E À POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO, BEM COMO DAS DISPOSIÇÕES ACERCA DOS FATORES DE RISCO A QUE O FUNDO ESTÁ EXPOSTO. ANTES DE TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO DE RECURSOS NO FUNDO, OS INVESTIDORES DEVEM, CONSIDERANDO SUA PRÓPRIA SITUAÇÃO FINANCEIRA, SEUS OBJETIVOS DE INVESTIMENTO E O SEU PERFIL DE RISCO, AVALIAR, CUIDADOSAMENTE, TODAS AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO PROSPECTO E NO REGULAMENTO DO FUNDO. AS EXPRESSÕES QUE ESTÃO COM PRIMEIRA LETRA MAIÚSCULA SE ENCONTRAM DEFINIDAS NO REGULAMENTO E/OU PROSPECTO DO FUNDO. O MERCADO SECUNDÁRIO EXISTENTE NO BRASIL PARA NEGOCIAÇÃO DE COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO APRESENTA BAIXA LIQUIDEZ E NÃO HÁ NENHUMA GARANTIA DE QUE EXISTIRÁ NO FUTURO UM MERCADO PARA NEGOCIAÇÃO DAS COTAS QUE PERMITA AOS COTISTAS SUA ALIENAÇÃO, CASO ESTES DECIDAM PELO DESINVESTIMENTO. DESSA FORMA, OS COTISTAS PODEM TER DIFICULDADE EM REALIZAR A VENDA DAS SUAS COTAS NO MERCADO SECUNDÁRIO, OU OBTER PREÇOS REDUZIDOS NA VENDA DE SUAS COTAS. ADICIONALMENTE, OS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO SÃO CONSTITUÍDOS SOB A FORMA DE CONDOMÍNIO FECHADO, NÃO ADMITINDO O RESGATE A QUALQUER TEMPO DE SUAS COTAS.

O INVESTIMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL APRESENTA RISCOS PARA O INVESTIDOR. AINDA QUE A INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA MANTENHA SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS, NÃO HÁ GARANTIA DE COMPLETA ELIMINAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE PERDAS PARA O FUNDO E PARA O INVESTIDOR.

O FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL NÃO CONTA COM GARANTIA DA INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA, DO GESTOR, DO CUSTODIANTE, DE QUAISQUER OUTROS TERCEIROS, DE MECANISMOS DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDORE DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA: BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM CNPJ/MF nº 59.281.253/0001-23. ENDEREÇO: PRAIA DE BOTAFOGO, 501 - 5 ANDAR - PARTE - BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO - RJ.
PARA INFORMAÇÕES OU DÚVIDAS SOBRE A GESTÃO DO FUNDO EM QUESTÃO ENVIE E-MAIL PARA: RI@XPASSET.COM.BR
OUVIDORIA BTG PACTUAL DTVM: 0800-722-0048



Administração Fiduciária



Gestão de Recursos